



COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME
	MED 246 – Internato em Ginecologia

UNIDADE	DEPARTAMENTO	ANO	PERÍODO
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA	Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana	2020	Internato em Ginecologia  12 semestre

CARGA HORÁRIA				MÓDULO DE ALUNOS			PRÉ-REQUISITOS
T	P	E	TOTAL	T	P	E	Todos os componentes do primeiro ao oitavo semestres do Curso de Graduação em Medicina.
			320h			10	

EMENTA

Treinamento em serviço, baseado na aquisição de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que permitam a assistência básica da mulher na abrangência da Ginecologia, durante as diversas fases de crescimento e desenvolvimento reprodutivo. Durante o curso, o aluno, sob supervisão docente, em imersão nos serviços, assume prestar atendimento às mulheres em regime ambulatorial e internação nas áreas de ginecologia geral e especializada, patologia vulvar, cérvico-uterina, de mamas, cirurgia pélvica, patologias ginecológicas mais comuns, doenças de transmissão sexual e planejamento reprodutivo.

OBJETIVOS

**GERAL:** Desenvolver habilidades, conhecimentos e atitudes capazes de assistir á mulher durante as diversas fases da vida: do menacme ao climatério.

**ESPECÍFICO:** Ao final do estágio o aluno deverá ter alcançado os seguintes objetivos:

**A -Cognitivos:**

1. Adquirir conhecimentos básicos e especializados da fisiologia feminina no menacme e climatério;
2. Saber fazer atendimento básico ginecológico, com exame clínico completo, reconhecendo as alterações fisiológicas do menacme ao climatério;
3. Executar, sob orientação, os procedimentos diagnósticos e terapêuticos mais comuns;
4. Saber escolher e orientar no uso dos métodos contraceptivos;
5. Conhecer os protocolos de triagem das neoplasias ginecológicas e executar a coleta do exame preventivo do câncer de colo de útero;
6. Identificar as principais causas de infertilidade conjugal, os métodos diagnósticos e as opções de reprodução assistida;
7. Identificar as causas de incontinência urinária, conhecer o método de estudo urodinâmico e as opções de tratamento clínico e cirúrgico.
8. Conhecer sobre as peculiaridades da ética na Ginecologia;
9. Conhecer sobre dilemas bioéticos na Reprodução.

**B - Afetivos:**

1. Reconhecer a importância de assistir integralmente a mulher,
2. Reconhecendo as barreiras ligadas ao Gênero e seus condicionantes no processo saúde – doença
3. Reconhecer o papel educativo do médico junto à mulher

### **C - Psicomotores:**

A nível de atendimento ambulatorial

1. Realizar anamnese e exame clínico detalhadas em tempo hábil.
2. Atender as mulheres na sua rotina básica e abordagem das intercorrências;
3. Saber identificar as patologias mais comuns da Ginecologia e suas indicações cirúrgicas.

A nível de Unidade de Internação em Enfermarias

4. Realizar anamnese, exame físico e identificar as patologias cirúrgicas e indicação terapêutica;
5. Conhecer as rotinas de pré-operatório e pós operatório, reconhecendo as complicações pós cirúrgicas mais comuns;
6. Prestar atendimento a clientela respeitando as peculiaridades bioéticas e de gênero, próprias da assistência à mulher.

---

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

As atividades são divididas em diversos campos de prática no Hospital Universitário Edgard Santos (HUPES), Ambulatório na Faculdade de Medicina no Terreiro de Jesus, e assim que possível, no Hospital da Mulher (SESAB) assim distribuídas:

### **a. Ambulatórios**

Atividade realizada no HUPES nos turnos matutino e vespertino, distribuídas nos ambulatórios de Ginecologia Geral, Sangramento Uterino Anormal, Adolescência, Planejamento Familiar, Climatério, Patologia Cervical, Patologia da Vulva, Uroginecologia, Oncoginecologia, Infertilidade, Endometriose, Histeroscopia, Pequena cirurgia e Mastologia. Cada aluno deve ficar individualmente responsável, sob assistência de um preceptor, pela realização da anamnese, exame físico, plano diagnóstico e terapêutico. Após discussão com o preceptor é feita a definição final de condutas com a solicitação de exames complementares ou prescrição de terapêuticas pelo médico preceptor.

### **b. Enfermaria**

Prescrição diária das pacientes, em regime de internação em pós operatório, na enfermaria de Ginecologia. Cada aluno deve ficar individualmente responsável, sob assistência de um preceptor, pela prescrição das pacientes bem como organização, manutenção dos prontuários com anamnese, exame físico, plano diagnóstico e terapêutico. Após a prescrição individual são discutidas e feita a definição final de condutas por médicos residentes e preceptores. Os alunos também são responsáveis pela admissão de pacientes para cirurgia sob supervisão do médico residente e preceptor.

### **c. Centro Cirúrgico**

Atividade realizada no HUPES (nos 3 turnos diários) com a participação do preceptor, médico residente e internos. Os alunos participam da cirurgia, realizando instrumentação cirúrgica e segunda ajuda. Nesta atividade os alunos participam da discussão das principais patologias cirúrgicas e suas opções de tratamento, assim como revisão da anatomia e instrumental cirúrgico ginecológicos.

### **d. Endoscopia Ginecológica**

Atividade realizada no HUPES com a participação do preceptor, médico residente e internos. Os alunos participam das histeroscopias diagnósticas. Nesta atividade os alunos participam da discussão das principais patologias cirúrgicas e suas opções de tratamento, assim como revisão da anatomia e instrumental cirúrgico da endoscopia ginecológica.

### **e. Sessão Clínica Integrada Docente-Corpo Clínico**

Sessão semanal de 60 minutos com discussão de casos clínicos e de atualização, conduzida pelo Coordenador da Clínica Ginecológica ou Professor designado para a função. Atividade realizada as terças-

---

---

feiras, das 8 às 9hs *on line*, pelo Microsoft Teams.

**f. Seminários** com participação dos internos em que são apresentados temas de atualização e artigos científicos, conduzidas pelos internos, sob orientação de um preceptor, *on line*, em plataforma adequada. Realizados duas vezes por semana. Seminário com participação dos internos, mas com temas apresentados pelos residentes sob orientação do preceptor, quinzenal, *on line* na plataforma Microsoft Teams.

**g. Atividades no Hospital da Mulher:**

Atividades de ambulatório e centro cirúrgico com foco em Oncoginecologia no Hospital da Mulher, sob supervisão de um preceptor da UFBA e do referido hospital, através da Escola de Saúde Pública da Bahia.

---

## METODOLOGIA

---

### ATIVIDADE DIDÁTICA

Atividade realizada semanalmente na plataforma virtual Moodle/UFBA, <http://www.novomoodle.ufba.br>.

Acesso semanal “aberto” nas terças-feiras, com duração de 1 semana.

As atividades são realizadas continuamente com a realização de avaliações semanais baseadas, preferencialmente, nos temas discutidos na sessão clínica. Os temas abordados mais frequentemente são: Propedêutica clínica e complementar, Emergências em ginecologia (Abdome agudo e Hemorragias), Patologias malignas e benignas do útero, anexos e mamas, Incontinência urinária, ITU e Distopias, Violência sexual, Ginecologia na infância e climatério, Patologia cervical e de vulva, Amenorréia, Contracepção, Sangramento uterino anormal, Distúrbios menstruais, DSTs, Infecções ginecológicas e Investigação do casal infértil.

### ESTRATÉGIAS DE ENSINO

**Atividades de pequenos grupos de 2 a 4 alunos**

Atividades de enfermagem

Ambulatório

Centro cirúrgico

**Estudo em pequenos grupos entre 8 a 17 alunos:**

Sessões clínicas

Aulas e Seminários

**Atividades com grandes grupos (todas as turmas):**

Sessões e seminários da disciplina

### RECURSOS DE ENSINO

- Computador
- Datashow
- Quadro branco
- Prontuários médicos
- Material cirúrgico
- Radiografias / Fotos de US e gráficos
- Plataforma virtual Moodle/UFBA

---

## AVALIAÇÃO

---

A avaliação é parte integrante do processo pedagógico, devendo ser efetivada sob dois enfoques:

I - avaliação do Internato (docente);

II - avaliação dos Internos (discente).

A avaliação do Internato será realizada pelos Supervisores, Preceptores e Internos ao final de cada período, visando subsidiar o Curso de Graduação em Medicina de informações e dados que possam contribuir para a melhoria do processo de formação e qualificação profissional.

Na avaliação dos Internos incidirá sobre a frequência e o aproveitamento. É obrigatória a frequência integral em todas as atividades programadas para o Internato, não sendo permitido, o abono de faltas.

Observada a disponibilidade de orientação será permitido, mediante desenvolvimento posterior das atividades programadas, que o Interno falte nas seguintes situações:

- a) Tratamento de saúde;
- b) Licença para gestação ou licença-paternidade;
- c) Incapacidade física;

- d) Luto por falecimento de cônjuge, filhos, pais e irmãos; Convocação pelo Poder Judiciário ou pelos órgãos colegiados da FMB;
- e) Casamento do Interno;
- f) Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- g) Comparecimento a congressos médicos.

Fica limitado o comparecimento a um evento científico médico por estágio, desde que solicitado ao coordenador. Os demais casos serão discutidos com o coordenador, preceptor, e, se necessário, levados à Comissão de Internato. As substituições decorrentes das faltas deverão ser registradas em formulário próprio, devidamente assinadas. Em qualquer das hipóteses mencionadas nas alíneas do parágrafo anterior, o Interno deverá informar ao Preceptor que se ausentará e apresentar documento comprobatório.

A Lei 11.788 ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)) aborda questões relacionadas à estágio. Diante dessa lei, o internato médico configura um estágio conforme artigo 1º dessa lei:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. O estágio é de cunho obrigatório (Art 2º. parágrafo primeiro) o que configuraria uma necessidade de frequências de 100%, pois a ausência em qualquer atividade corresponderia ao não cumprimento da carga horária do estágio, o qual não poderia configurar aprovação no estágio, que em última análise implica no diploma.

A avaliação do aproveitamento do Interno será realizada:

1. Nota 1:

- a. Avaliação pelo Coordenador e pelos Preceptores de cada área, com observância dos seguintes critérios: Desempenho profissional, mediante análise contínua dos seguintes aspectos: comportamento ético, relacionamento com a equipe de trabalho e com o paciente, interesse e desempenho nas atividades, responsabilidade, receptividade à crítica, iniciativa, assiduidade e pontualidade.

2. Nota 2:

- a. Avaliações teóricas semanais composta por casos clínicos e com avaliação da capacidade de formular suspeitas diagnósticas, indicar exames complementares e tratamentos para as principais patologias ginecológicas.
- b. Serão realizadas 10 avaliações, uma avaliação semanal na plataforma <http://www.novomoodle.ufba.br> (med246, internato em ginecologia) com a senha **med24620171**. A média das dez avaliações representará a nota 2.

3. Nota 3 = Avaliação dos seminários

Média final: notas 1+2+3 / 3

Nas situações em que não seja possível obter as notas dos seminários ou de difícil análise do desempenho nas atividades práticas, prevalecerá a nota da avaliação teórica na plataforma Moodle ou a(s) notas disponíveis.

Eventualmente, em casos de difícil avaliação do(s) aluno(s) pelos preceptores, a coordenação do internato poderá aplicar uma prova escrita ou oral, que será a única/final nota do(s) aluno(s).

- 4. Prova escrita ou oral composta por casos clínicos e com avaliação da capacidade de formular suspeitas diagnósticas, indicar exames complementares e tratamentos para as principais patologias ginecológicas.

**Será considerado aprovado, o Interno que obtiver média final 5,0 (cinco).**

A avaliação docente pelo discente será feita ao fim do Internato por dissertação anônima com análise das atividades, de cada docente e dos campos de prática, enfatizando pontos positivos, negativos e sugestões a serem analisados em reunião docente.

---

## REFERÊNCIAS

---

### BÁSICAS:

- 1-FEBRASGO. Tratado de Ginecologia. Revinter, 2001.
2. Halbe. Tratado de Ginecologia. Roca, 2000.
3. Ginecologia de Williams. Ed 2. Art Med 2014
4. Atlas de Operações Ginecológicas-Paulo Barros terceira edição. Ed Savier
5. Diretrizes Brasileiras para Prevenção do Câncer de Colo Uterino- INCA 2016
6. Manual de DST – Ministério da Saúde, Brasil

### COMPLEMENTARES:

- 7- Berek JS. Berek e Novak: Tratado de Ginecologia. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.
  - 8- De Rossi P, Ribeiro RM, Baracat EC. Manual de Ginecologia de Consultório. São Paulo: Atheneu. 2007.
-